

## Paper do NAEA

Volume 1, Número 3, Edição/Série 489

# Relação campo-cidade no Distrito de Amparo/ Nova Friburgo – RJ: turismo rural e valorização da paisagem local

Rodrigo Passos Soares<sup>1</sup>  
José Silvan Borborema Araújo<sup>2</sup>



### RESUMO

O presente trabalho pretende analisar como se estabelece a relação campo-cidade no distrito de Amparo, município de Nova Friburgo – RJ, sob a luz do turismo rural e da valorização da paisagem local. Sendo assim, nossa pesquisa se sustenta numa leitura histórica/geográfica, através de revisão bibliográfica em livros, artigos e reportagens que fornecem o referencial teórico do estudo e reforçam as propostas estabelecidas. Aliado a isto, a realização de visita in loco, com o intuito de perceber como se estabelece a relação campo-cidade no distrito de Amparo, através do turismo rural, atraindo população com hábitos mais urbanos, além da valorização da paisagem local. Para melhor compreensão dessa realidade, utilizamos o registro fotográfico e cartográfico. Dessa forma, destacamos a importância de novas contribuições sobre essa temática no campo da geografia, a fim de construir um arcabouço teórico e empírico para o entendimento de outras realidades que se apresentam em diferentes frações do espaço e que nos ajudam a entender a dinâmica espacial como um todo.

**Palavras-chave:** Relação campo-cidade. Turismo rural. Valorização da paisagem. Amparo – Nova Friburgo.

---

1 Graduando em Geografia pelo consórcio CEDERJ/UERJ. E-mail: rsoares.382@gmail.com.

2 Pós-doutorando em Geografia pelo PPGeo/UERJ; mediador a distância no curso de Geografia CEDERJ/UERJ. E-mail: silvan.borboremaa@gmail.com.

## **ABSTRACT**

The present work intends to analyze how the country-city relationship is established in the district of Amparo, municipality of Nova Friburgo - RJ, in the light of rural tourism and the enhancement of the local landscape. Thus, our research is based on a historical/geographical reading, through bibliographic review in books, articles and reports that provide the theoretical framework of the study and reinforce the established proposals. Allied to this, the realization of an in loco visit, in order to understand how the rural-city relationship is established in the district of Amparo, through rural tourism, attracting people with more urban habits, in addition to enhancing the local landscape. For a better understanding of this reality, we use the photographic and cartographic record. Thus, we highlight the importance of new contributions on this topic in the field of geography, in order to build a theoretical and empirical framework for understanding other realities that present themselves in different fractions of space and that help us understand spatial dynamics as one all.

**Keywords:** Country-city relationship. Rural tourism. Enhancement of the landscape. Amparo - Nova Friburgo.

## INTRODUÇÃO

Tendo como base a acelerada expansão do sistema capitalista comercial, através das grandes navegações, o espaço mundial foi sendo cada vez mais descoberto e explorado sob a intenção de quem o conquistava.

Com o domínio das técnicas de produção agrícola, a cidade capitalista pode definitivamente se sobrepôr à cidade feudal de tal maneira que imprimiu aos seus habitantes o sentimento de liberdade que estes não dispunham estando no campo. Dessa maneira, percebe-se que o uso da terra tinha um valor diferenciado para os moradores do campo e da cidade, e conseqüentemente seus hábitos diários estavam vinculados a modos de vida rural e urbano, respectivamente. Contudo, apesar dessa grande diferenciação, o comportamento dos indivíduos e as atividades econômicas desenvolvidas nestes espaços eram, ao mesmo tempo, antagônicos e complementares, uma vez que a população urbana necessitava dos alimentos produzidos no campo, bem como este se utilizava de alguns serviços ou técnicas que eram desenvolvidas na cidade.

Dessa forma, durante muito tempo os estudos sobre os espaços urbanos e rurais estiveram baseados nas discussões dicotômicas, em que se privilegiava a cidade e seus hábitos urbanos em detrimento do campo e conseqüentemente, seus costumes rurais. No campo da geografia, estes estudos seguiam a influência do próprio pensamento geográfico que se fazia levando em consideração a dinâmica socioeconômica e política do momento histórico da época.

Sobre essa realidade, Araújo (2017) esclarece que:

Sendo assim, ainda contando com uma tradição de pensamento positivista e partindo dos seus ramos de formação, ou se daria ênfase em fazer uma geografia mais preocupada com os aspectos naturais ou com os fenômenos humanos, ou seja, o pensamento geográfico acabaria se encaminhando para uma das extremidades das várias formas de pensamento dualista que estava posto naquele momento. Importante destacar que a direção que esses estudos tomavam estava diretamente relacionada com os interesses político-econômicos de cada período histórico, em que privilegiava o desbravamento de novas terras para exploração dos recursos naturais e, conseqüentemente, enriquecer o país colonizador (ARAÚJO, 2017, p. 80).

De acordo com o exposto, percebemos que com o passar do tempo e desenvolvimento das técnicas na produção e reprodução do espaço, as relações de complementaridades entre o campo e a cidade e conseqüentemente entre os hábitos rural e urbano, foram intensificando as atividades econômicas desenvolvidas nesses espaços, além das relações sociais estabelecidas entre eles. Temos assim, um cenário onde “el espacio rurale se encuentra en un proceso de profunda transformación al exigírsele diversificar sus funciones. A partir de ahora lo rural y lo agrario cada vez se identifican menos, mientras que lo rural y lo urbano difuminan más sus limites” (VARGAS, 1998, p. 80).

Configuram-se, então, novas relações entre o campo e a cidade. Percebemos novas qualidades e impressão de marcas fortes na paisagem, como a industrialização do campo, bem como áreas de agricultura nos espaços urbanos, entre outros. Temos um campo diversificado, dotado de maior racionalidade e aparatos técnicos que aproximam cada vez mais o rural aos espaços urbanos. Isso aconteceu, de modo geral, em todo o mundo.

Dessa forma, a análise das atuais transformações no campo brasileiro torna-se fundamental, pois, o campo, além de desempenhar as funções tradicionais de fornecer mão-de-obra para a cidade, matérias primas e consumir produtos oriundos da cidade abriga, cada vez mais, atividades não agrícolas, como a produção industrial, os serviços associados às atividades de turismo que valorizam as áreas com aspectos naturais (ARAÚJO, 2017). Há que se destacar o contínuo processo de migração da cidade para o campo, pois as pessoas buscam sua inserção no mercado de trabalho e uma melhor qualidade de vida. O campo além de ser o local da produção agropecuária, transforma-se em um espaço no qual inúmeras atividades não agrícolas são efetuadas, como o trabalho de caseiros, diaristas, jardineiros etc.

Por toda diversidade, temos hoje um rural preocupado com a conservação natural, com a intensificação de outras atividades econômicas e outros interesses sociais, a função de produtor de alimentos agora encontra outras funções que dinamizam mais o espaço rural, além do aproveitamento de novas fontes de energia e das amenidades que são propiciadas pelos centros urbanos próximos. Nesse sentido, concordamos com Maria Gemma Grilloto Di Giacomo (2007) quando considera:

Si è anzi affermata la convinzione che le campagne accuratamente coltivate producono son solo beni essenziali alla sopravvivenza, ma anche patrimonio culturali e paesaggistici che, (...) riescono a muovere attività di servizio de varia natura (turistiche, didattiche e ricreative), a valorizzare ambienti e tradizioni locali, a commercializzare produzioni pregiate di qualità e a identificare i marchi che ne attestano origini e tipicità (GIACOMO, 2007, p. 48).

Nesse caso, percebemos um campo diferenciado, que está sendo consumido pelos moradores da cidade e onde a indústria e a lógica capitalista já se fazem presentes, conferindo especificidade e garantindo o consumo de espaço diferenciado.

É importante lembrar que estas mudanças no campo acarretam transformações na própria organização do espaço como um todo, envolvendo interesses de fora do rural. Assim, o rural permanece na forma dos casarões, das roças, de alguns objetos que identifiquem o campo como rural, porém a sua função não é mais exclusiva agrícola, como frisado por Woods (2007):

A rural realm constituted by multiple, shifting, tangled and dynamics networks, connecting rural to rural and rural to urban, but with greater intensities of globalization processes and of global interconnections in some rural localities than in others, and thus with a differential distribution of power, opportunity and wealth across rural space (WOODS, 2007, p. 491).

Este espaço está cada vez mais se adequando aos hábitos urbanos para atender às exigências dos moradores citadinos e nesta configuração, o entendimento destes espaços ultrapassa a ideia de encará-los como antagônicos. Temos, dessa forma, urbanidades no rural, assim como proposto por João Rua (2006).

Nesse sentido, o entendimento do autor supracitado leva em consideração o fato das cidades terem estendido seus próprios domínios sobre espaços cada vez mais amplos (ZERBI, 2007), alcançando os espaços rurais e ocasionando as interações de variadas ordens entres espaços urbano e rural.

Além disso, entender essas relações e interações entre os espaços rural e urbano, passa pela ideia dos indivíduos que desenvolvem suas atividades econômicas, que podem estar ligadas com atividades agropecuárias, como também atividades ligadas a essas novas atividades desenvolvidas no campo, chamadas de atividades não agrícolas.

Entre as atividades não agrícolas presentes no campo, na atualidade, merecem destaque as atividades turísticas, devido à proliferação de áreas de lazer. Essas “novas” atividades demandaram um número crescente de pessoas para dar sustentação à expansão das atividades turísticas no espaço rural, o que possibilitou que os membros das famílias, liberados das atividades rotineiras da exploração agrícola, pudessem ocupar as vagas geradas na expansão do turismo rural e nas atividades industriais.

Assim, as atividades turísticas no campo funcionam como mais uma fonte de renda para muitas famílias, contribuindo para a manutenção e reprodução das atividades agrárias. Contudo, enfatiza-se a preservação e a proteção da natureza, valoriza-se a busca da autenticidade dos elementos paisagísticos locais, a conservação e a proteção dos patrimônios históricos e culturais, o resgate da memória e da identidade, bem como percebido no nosso objeto de pesquisa. Nesses termos, há a mercantilização das paisagens, com a consequente expansão das atividades de turismo e de lazer.

Esta realidade já é sentida em todos os estados do Brasil e no Rio de Janeiro é prática que está em pleno desenvolvimento, haja vista a riqueza do patrimônio arquitetônico, natural, paisagístico, bem como o imaterial presente em todas as regiões do estado.

No nosso caso, o Distrito de Amparo, no município de Nova Friburgo, Região Serrana do estado, vem percebendo essa nova dinâmica espacial nos últimos vinte anos, com a intensificação das relações campo-cidade através da atividade do turismo rural, que se utiliza dos aspectos naturais do distrito como forma de atração turística de uma população predominantemente urbana.

Desse modo, o presente trabalho busca analisar como se estabelece a relação campo-cidade no distrito de Amparo, município de Nova Friburgo – RJ, sob a luz do turismo rural e da valorização da paisagem local.

Sendo assim, importante questionar como se estabelece a relação campo-cidade em Amparo, tendo o turismo rural e a valorização da paisagem local como reveladoras dessa relação?

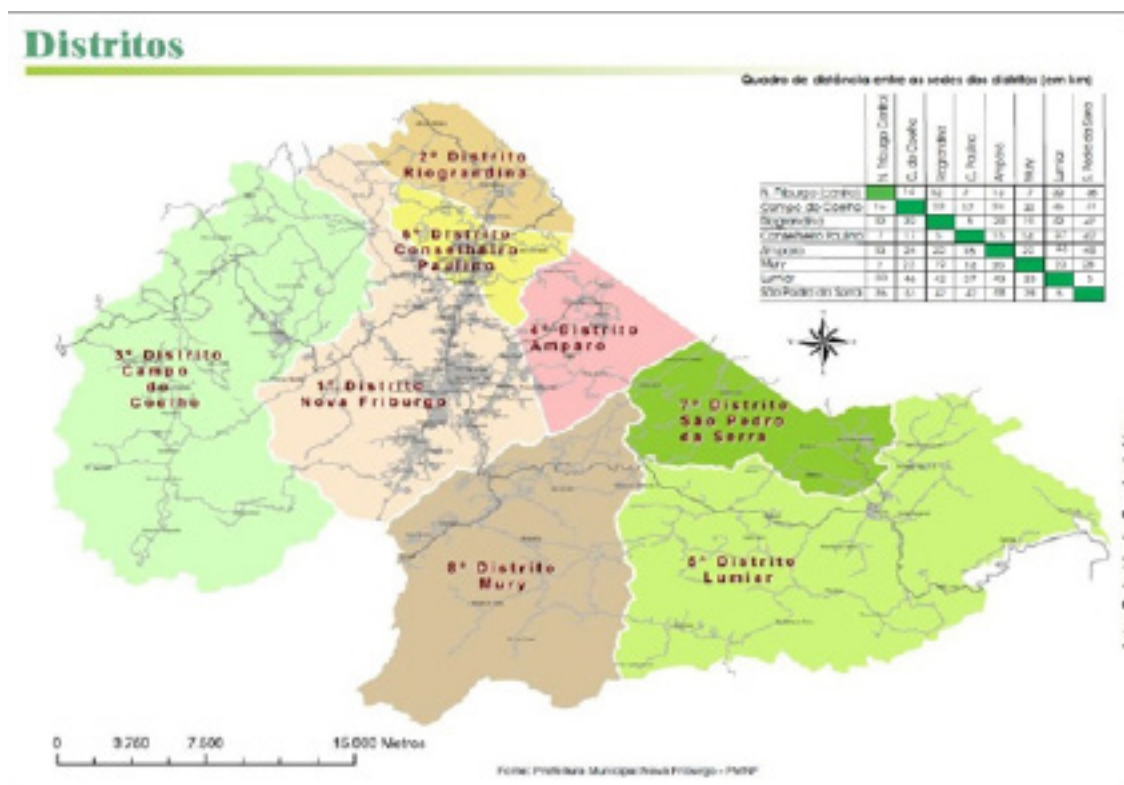
## **DISTRITO DE AMPARO/NOVA FRIBURGO: LOCALIZAÇÃO E PROCESSO DE OCUPAÇÃO**

Localizado na Região Serrana do Rio de Janeiro, o distrito de Amparo pertence ao município de Nova Friburgo (Figura 1). De acordo com Lima (2012), a partir de dados do IBGE (2010), o distrito possui atualmente 4.919 habitantes, sendo que deste total, a maioria está localizada na área rural do distrito, contabilizando 2.550 habitantes.

A ocupação territorial do distrito de Amparo, assim como a sua formação étnica passa pela formação do território de Nova Friburgo, que consequentemente está ligado ao processo de organização espacial do território estadual como um todo, onde, de acordo com Marafon et. al (2011) estava orientada aos interesses externos.

De acordo com os autores supramencionados, esta região teve o seu povoamento impulsionado pela exploração da produção mineradora, onde se tornou ponto de pouso de tropas. Contudo, a atração de população estrangeira para esta área contribuiu definitivamente com o seu povoamento.

Figura 1 – Localização do Distrito de Amparo



Fonte: Lima, 2016.

Sobre essa realidade, Marafon *et. al* (2011) esclarece que:

No intuito de povoar a área, no início do século XIX, sob o reinado de D. João VI, e autorizada a vinda de imigrantes suíços oriundos da região do Cantão de Friburgo, criando uma área de colonização baseada em pequenas propriedades policultoras para atender ao mercado do Rio de Janeiro. A sede dessa colônia viria a se chamar Nova Friburgo, constituindo o primeiro núcleo de povoamento de colonos. (MARAFON *et. al*, 2011, p. 135).

O atual distrito de Amparo, na fundação de Nova Friburgo, fazia parte da Freguesia de São José do Ribeirão. Em 1857 essa freguesia possuía uma população de mil pessoas, onde tinha a sua economia baseada na atividade cafeeira, em que a mão-de-obra principal era de escravos. No entanto, Amparo foi anexado ao município de Bom Jardim no início da República. Por questões identitárias, essa transferência de controle do território não agradou à população local que mantinha relações socioeconômicas e culturais mais próximas com Nova Friburgo. Sendo assim, o distrito tornou-se um lugarejo entre Nova Friburgo e Bom Jardim durante a expansão cafeeira, abrigando famílias de origem principalmente alemã.

Nesse contexto, vale a pena ressaltar, apoiados nos escritos de Marafon *et. al* (2011), que o processo de ocupação e povoamento do território fluminense (e aqui estamos falando também da Região Serrana e consequentemente do distrito de Amparo) sofreram influência direta das economias de exportação, principalmente de cana-de-açúcar e o café, além de servir como caminho de passagem e escoamento da produção de outras áreas, como foi no período da mineração em Minas Gerais.

Diante desse contexto, percebe-se que no período colonial o território fluminense ia se configurando através desse modelo econômico e as diferentes áreas iam ganhando especificidades econômicas em diferentes culturas.

Destarte, seguindo esse modelo de ocupação e povoamento, por volta de 1911, o distrito de Amparo volta a pertencer a Nova Friburgo, pela lei 1003, de 10 de outubro e a partir daí desempenhar atividades agrícolas, que já se configurava como característica principal da região como um todo.

Nesse cenário, o distrito desempenhou papel importante para a história e economia do município de Nova Friburgo, se destacando como um espaço de fortes características rurais, com a produção de diversas culturas como, café, milho e cana-de-açúcar. Abastecia ainda as cidades do Rio de Janeiro e Niterói com a produção de batata inglesa, tomate, cenoura, arroz, ervilha, batata doce, mandioca, entre outros.

De uma forma geral, o distrito seguiu a tendência econômica do município e da própria região por um longo período. Contudo, a partir da década de 1960 mudanças começaram a ocorrer no espaço do distrito, com a diminuição progressiva das atividades agrícolas. O que possivelmente provocou o seu declínio foi a migração de filhos dos agricultores para o emprego nas grandes indústrias recém-estabelecidas na cidade de Nova Friburgo, além de outros terem se dedicado a outras atividades que não estivessem ligadas à indústria ou à agricultura. Desse modo, na década de 60, já não se viam mais os cafezais e sua produção agrícola foi desaparecendo aos poucos de seus morros.

Diante desse contexto, é importante frisar que o enfraquecimento da atividade agrícola em Amparo não tira o papel importante da participação da produção, principalmente de olerícolas, de caráter familiar desenvolvida em Nova Friburgo e que abastece a metrópole fluminense (MARAFON *et. al*, 2011).

Contudo, ainda de acordo com os autores supracitados, o espaço rural da Região Serrana vem passando por significativas transformações socioespaciais, tendo na atividade do turismo rural um dos principais elementos dessas mudanças. Nesse contexto, destacamos o distrito de Amparo, em Nova Friburgo (objeto de nossa pesquisa), que nos últimos anos tem investido nessa modalidade de atividade como forma de valorização das identidades locais, da paisagem natural e dos objetos técnicos dispostos no seu espaço urbano que ajudam a contar a história do distrito e da Região Serrana em geral, mas que também revelam como se estabelecem as relações campo-cidade nesse espaço.

## **O PAPEL DO TURISMO RURAL EM AMPARO – NOVA FRIBURGO E AS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE NA INTERFACE DESSE PROCESSO**

Quando pensamos o espaço sob o sistema capitalista, percebemos que os diferentes lugares são apropriados de formas diferentes, por agentes diversos, a depender do interesse econômico que cada fração do espaço pode gerar para o capital. Nesse sentido, concordamos com Carlos (2018) quando afirma que o espaço torna-se mercadoria sob às regras do sistema econômico e que o turismo é um forte agente na produção de simulacros espaciais. Da mesma forma, Becker (1996) afirma que o turismo, a partir do final do século XIX, tornou-se gradativamente um novo produto de acumulação de capital, capaz de transformar e produzir espaços.

Dessa forma, percebemos essa nova tendência do uso e consumo dos espaços pelo turismo no interior do estado do Rio de Janeiro, em que suas diferentes regiões de estado – destacamos a Região Serrana, que vivencia essa realidade –, utilizam dos aspectos mais rurais como a paisagem rural, os objetos técnicos que persistem no espaço e que ajudam a contar a história dos lugares, mas agora desempenhando novas funções para atender às exigências econômicas do período atual. São antigas fazendas, casarões, além das paisagens naturais e aspectos simbólicos de cada região como a gastronomia, cultura local, além da própria agricultura familiar.

Contudo, de acordo com Marafon et. al (2011) na região de governo mencionada podemos perceber duas categorias de desenvolvimento do turismo: uma que representa uma atividade consolidada, onde aparecem os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo e outra área onde a atividade turística ainda não está consolidada.

Nesse sentido, destacamos, com base nas pesquisas in loco, que mesmo o município de Nova Friburgo estar nesse grupo de turismo consolidado, entendemos que alguns distritos desenvolvem com mais força a atividade turística do que outros. Exemplo disso, temos o distrito de São Pedro da Serra e Lumiar, ao passo que em outros distritos como Amparo (objeto de nossa pesquisa) essa atividade aparece de forma ainda tímida.

No que diz respeito ao distrito de Amparo, a atividade turística vem se desenvolvendo através dos elementos que transformam e potencializam o espaço, que são elementos de contemplação da paisagem rural que diante das suas singularidades se tornam parte da lógica do capital. A venda desse “ambiente” bucólico se torna a fonte de renda principal ou complementar de muitas famílias que residem nos espaços com características típicas rurais. Desse modo, fica nítida que “a atividade turística apresenta-se por meio da valorização da ruralidade, ou seja, com a manutenção dos elementos que compõem a identidade do espaço rural compreendido.” (MARAFON et. al, 2011, p. 143).

Diante disso, reconhecemos no distrito de Amparo, objetos técnicos que participam desse processo de mudança na paisagem local e estão inseridos no segmento turístico rural. São Hotéis Fazenda, Bistrôs Gastronômicos, Restaurantes Gourmet, Fábricas de Cervejas Artesanais que estão abertas à visitação, assim como sítios voltados   agricultura orgânica que também recebem grupos de visitantes.

Nesse contexto, vale a pena ressaltar o valor histórico, cultural, econ mico que esses objetos representam para o distrito de Amparo e para o município de Nova Friburgo como um todo, porque são fontes promissoras para o desenvolvimento do turismo na área como importante atividade econ mica.   tanto que o próprio Plano Diretor Participativo do município de Nova Friburgo (2007), cria a Zona de Especial Interesse de Prote o do Ambiente Cultural – ZEIPAC, atribuindo a Amparo uma dessas zonas.

De acordo com Plano Diretor de Nova Friburgo (2007, p. 26), no art. 93:

São objetivos da ZEIPAC – Amparo:

I - preservar e manter as características da ocupa o local;

II - incentivar atividades de incremento do turismo cultural;

III - incentivar e orientar a recupera o dos imóveis que integram o conjunto arquitetônico;

IV - promover a adequa o da infra-estrutura e serviços urbanos.



Destarte, fica nítido o interesse da administração pública em incluir o distrito de Amparo na esteira do desenvolvimento turístico. Sendo assim, além dos objetos naturais dispostos no espaço rural do distrito, o espaço urbano também se torna importante porque conta com um acervo arquitetônico que contribui para atração de um segmento populacional que se interessa pelo turismo histórico, uma vez que, esses objetos ajudam a contar a história do lugar, bem como do espaço onde este lugar está inserido. Exemplo disso é o Cine Theatro de Amparo (figura 2), datado do início do século XX e que tem expressivo valor tanto arquitetônico quanto histórico porque representa a dinâmica espacial de um momento histórico de determinada porção do espaço.

Figura 2: Cine Theatro de Amparo



Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Nesse contexto, percebemos que o distrito ainda possui uma ligação maior com o campo e hábitos rurais e isso pode ser um elemento atrativo para o turismo rural, uma vez que, os consumidores desse segmento econômico estão cada vez mais dispostos em vivenciar, experimentar o dia-a-dia da população que reside no local. Diante disso, entendemos que os objetos técnicos dispostos no espaço urbano do distrito, apesar de estarem em uma área urbanizada, remetem a um período de predominância das atividades rurais e isso também é utilizado pelo turismo como objeto de consumo.

Dito isto, afirmamos que essa ligação entre os objetos dispostos no espaço urbano de Amparo e as atividades desenvolvidas no campo, bem como os atrativos naturais de que possui o distrito e são utilizados pelo segmento turístico, se configuram como uma relação campo-cidade, porque são espaços que remetem ao rural, seja na sua paisagem como nas atividades desenvolvidas, mas que servem para atrair um público majoritariamente com hábitos e características urbanas.

Nesse sentido, no que diz respeito à agricultura, especificamente a agricultura orgânica, o distrito também promove o circuito orgânico, numa iniciativa da Associação de Moradores do Amparo que visa potencializar a geração de rendas dos sítios que trabalham no segmento da agricultura orgânica, como verificado na figura 3.

Figura 3: Área de agricultura orgânica em Amparo



Fonte: [circuitoamparo.rio.br](http://circuitoamparo.rio.br). Acesso em: 10/08/2020.

Importante ressaltar que a atividade agrícola orgânica é realizada em algumas propriedades rurais de Amparo, com a participação dos próprios agricultores e suas famílias e o resultado da produção é direcionado para o comércio local, feiras orgânicas de outros distritos como Lumiar e São Pedro da Serra, bem para centros de distribuição da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Ao lado disso, notamos a presença de outras formas de atividades ligadas ao rural, que desenvolvem atividades gastronômicas que também interessam ao turismo e reforçam as características culturais do lugar. O exemplo é o Empório Mió de Bão (figura 4), considerado um espaço de apoio ao turista, são comercializados os genuínos artigos produzidos no distrito como doces caseiros, bebidas artesanais.

Figura 4: Empório Mió de Bão



Fonte: [circuitoamparo.rio.br](http://circuitoamparo.rio.br). Acesso em: 10/08/2020.

De acordo com a figura 4, observamos um espaço preparado para receber o turista e ao mesmo tempo oferecer os diferentes tipos de produtos regionais produzidos pelos próprios moradores e que contribuem para a valorização do trabalho e produto local.

Nesse cenário, outros atrativos turísticos que evidenciam ainda mais a relação campo-cidade no distrito de Amparo e contribuem na modificação da paisagem foi a criação em 2015 do circuito turístico do distrito, como um elemento balizador nessa dinâmica do espaço, que utiliza dos aspectos culturais mais rurais da área para o segmento turístico (figura 5).

Figura 5: Circuito turístico de Amparo



Fonte: [circuitoamparo.rio.br](http://circuitoamparo.rio.br). Acesso em: 10/08/2020.

O circuito atua em parceria com artesãos, comerciantes e produtores rurais, atuando como vitrine para os produtos locais como cachaça, rapadura, geleia, linguiça artesanal, orgânicos, cerâmica, artesanato e até uma cerveja especialíssima produzida com lúpulo colhido no próprio distrito, dando visibilidade aos produtores e ajudando na promoção e divulgação dos seus produtos e serviços, antes da criação do circuito muitos deles trabalhavam de maneira isolada e não possuíam mecanismos para impulsionar as suas vendas e consequente circulação dos seus produtos, como por exemplo utilizar meios que desse visibilidade às suas marcas ou em ações que poderiam expandir seus campos de atuação.

Além disso, observamos a implementação do circuito gastronômico do distrito, atrelado ao calendário do turismo rural do estado, percebemos o potencial que emerge na localidade quando são inseridos elementos que contribuem para maior articulação na relação campo-cidade no distrito, porque a maior parte dos visitantes e frequentadores desses espaços de consumo e lazer é de origem urbana, além da consequente modificação na paisagem local.

Sendo assim, nos apropriamos das palavras de Rua (2006) onde afirma que essas novas relações na esfera rural-urbano remetem para uma outra conceituação desses espaços, mas também do agrícola. O rural torna-se, cada vez mais, diferente de agrícola, ao mesmo tempo distingue-se cidade e urbano explicitando a crescente complexidade que marca tais relações. Nas palavras do autor supracitado, rural e urbano fundem-se, mas sem se tornarem a mesma coisa, já que preservam suas especificidades.

Diante do exposto, entendemos que o distrito de Amparo atualmente também participa desse processo intenso e dinâmico nas relações campo-cidade, onde as características mais típicas de um espaço se imbricam no outro e são captados pelo segmento turístico. O espaço transforma-se em mercadoria, os objetos rurais são refuncionalizados e sua paisagem transformada para o consumo de uma população majoritariamente de hábitos urbanos. Sendo assim, podemos definir Amparo como um espaço onde o “natural” tem sido valorizado e somado aos elementos de origem urbana, na formação de um ambiente propício para a evolução da atividade turística, que tende a crescer mediante o esforço dos agentes socioespaciais e governamentais envolvidos nesse processo de expansão das suas potencialidades naturais, culturais e que estão ligadas ao setor financeiro das atividades do turismo rural.

## CONCLUSÃO

No espaço rural observam-se inúmeras atividades: as agrícolas, com a produção de matérias primas para indústria, a produção de alimentos, a presença de assentamentos e acampamentos de trabalhadores rurais; e as não agrícolas, como a localização de indústrias, a procura de áreas com a natureza preservada para a construção de residências, de hotéis e pousadas, que geram a necessidade de mão-de-obra e proporcionando a possibilidade de empregos e de aumento da renda familiar aos produtores rurais residentes.

O aumento dessas atividades não agrícolas está associado à implementação, pelo poder público, da infraestrutura de transporte e de comunicação, que permite a circulação dos fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capital.

A maior parte das mudanças que corresponde ao espaço rural não incorpora a produção dos complexos agroindustriais e, em sua grande maioria, corresponde à produção familiar

em pequena propriedade. É nesse espaço não incorporado ao modelo hegemônico que ocorrem as maiores transformações, pois a procura por áreas que apresentam preservação da natureza e que podem ser transformadas em áreas de lazer, com a construção de sítios de final de semana, hotéis e pousadas, atraem populações das áreas urbanas e proporcionam empregos aos pequenos produtores rurais. Tal fato oferece-lhes a possibilidade de exercer outras atividades, que não somente as agrícolas. São nesses espaços que também ocorrem o incentivo às práticas agroecológicas e alternativas, em detrimento da forma de produção tradicionalmente efetuada nas médias e grandes propriedades. Esses locais correspondem ao espaço rural revalorizado em decorrência da natureza mais preservada e que se torna uma mercadoria a ser consumida pelas populações, sobretudo de origem urbana.

Acrescido a isso, temos ainda a valorização dos objetos técnicos construídos nas áreas mais urbanizadas, próximas às rurais, que possuem um grande valor arquitetônico e histórico e que estão diretamente associados ao espaço do campo, porque fazem parte de um período histórico onde grande parte desses objetos eram construídos sob a influência do capital gerado no campo e a população vivia sob um tempo mais lento.

Atualmente, esses objetos estão inseridos no contexto urbano dos lugares, mas contam a história de um momento passado e que mantém relação estreita com o rural, são consumidos por uma população tipicamente urbana.

Diante desse contexto, podemos falar do distrito de Amparo, no município de Nova Friburgo, onde o turismo rural se configura como um segmento importante e dinamizador das relações socioespaciais entre o campo e a cidade. Por ainda ser um segmento recente nesta parcela do território, pudemos perceber durante a pesquisa que o seu desenvolvimento ocorre de acordo com a participação familiar. Ou seja, algumas famílias do distrito, que desenvolvem determinadas atividades econômicas como a agricultura orgânica, atividades do segmento gastronômico e hoteleiro, se reuniram e criaram o circuito de turismo de Amparo.

Sendo assim, percebemos que a atividade turística tem contribuído para que tanto o espaço rural quanto o espaço urbano se integrem como espaços de consumo, sem perder as suas especificidades que os tornam atrativos para o segmento turístico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. S. B. *Formação do espaço periurbano de Campina Grande – PB, Brasil: modificações no uso do solo e suas complementaridades rural-urbanas*. 2017. 230f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

BECKER, Bertha. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita C. A. (Org.). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: HUCITEC, 1996. p.181-192.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana F. A.; SOUZA, Marcelo L. de.; SPOSITO, Maria E. B. (Orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Contexto, 2018.

*Circuito Amparo de Turismo Rural*. Disponível em: <https://circuitoamparo.rio.br/> Acesso em: 10/08/2020.

GIACOMO, Maria Gemma Grilloto Di. Il paesaggio rurale da paradigma scientifico a progetto di sviluppo locale. In: ZERBI, Maria Chiara. (Org.). *Il paesaggio rurale: um approccio patrimoniale*. Torino: G. Giappichelli Editore, 2007.

LIMA, P. H. F. de. *Atlas Geográfico do Município de Nova Friburgo*. Nova Friburgo, 2016.

MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. A.; CORRÊA, R. da S.; VASCONCELOS, V. N.; (Orgs.). *Geografia do estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente*. Rio de Janeiro: Gramma, 2011.

Prefeitura Municipal de Nova Friburgo. *Plano Diretor Participativo do Município de Nova Friburgo*. Lei Complementar Nº 24. Nova Friburgo, 2007.

RUA, João. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. *Campo-território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia*, v. 1, n.1, p. 82-106. 2006. Disponível em: [www.campoterritorio.ig.ufu.br](http://www.campoterritorio.ig.ufu.br).

VARGAS, R. L. El espacio rural. Concepto y realidad geográfica. *Baetica: estudios de Arte, Geografía e Historia, Málaga (Espanha)*, 20, p. 77-95. 1998.

ZERBI, Maria Chiara. Il paesaggio rurale come patrimonio. In: ZERBI, Maria Chiara. (Org.). *Il paesaggio rurale: um approccio patrimoniale*. Torino: G. Giappichelli Editore, 2007.

WOODS, Michael. Engaging the global countryside: globalization, hybridity and the reconstitution of rural place. *Progress in Human Geography*. 31 (4). p. 485-507. 2007.